



PEDICULOSE DO COURO CABELUDO

Grupo Português de Dermatologia Pediátrica
Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia (SPDV)

Abordagem prática / Introdução

Pediculosis capitis constitui uma parasitose exclusivamente humana e ubiqüitária com elevada prevalência, sobretudo em crianças em idades escolares.

Ao contrário do que é crença comum, o piolho não salta nem voa, pelo que a infestação resulta fundamentalmente do contacto próximo. No entanto, a transmissão também pode ocorrer através da partilha de objetos de uso pessoal, como pentes, chapéus e adereços do cabelo. Tratando-se de um parasita exclusivamente humano e alimentando-se regularmente de sangue, sobrevive apenas cerca de 15 a 20 horas fora do couro cabeludo, morrendo por desidratação. Uma vez na cabeça humana, o piolho aloja-se sobretudo na região da nuca e retro-auricular, cujas condições de temperatura e humidade lhe são favoráveis.

O piolho vive em média 30 dias. As fêmeas adultas depositam cerca de 10 ovos (lêndeadas) por dia. A eclosão das ninfas ocorre pelo 6o ao 10o dia após a postura dos ovos. O piolho jovem torna-se adulto em 9 a 12 dias, adquirindo capacidade de se reproduzir. A infestação manifesta-se por prurido e resulta de reação à saliva do piolho. Desde o início da parasitose até surgir o desconforto decorrem cerca de 2 semanas.

Modalidades de tratamento:

Existem diversos métodos, a escolha terapêutica deve ter em conta os potenciais riscos dos fármacos usados. Métodos recentes de destruição do piolho, baseados em processos físicos (osmóticos), têm-se revelado eficazes e evitam efeitos adversos dos produtos químicos, ao mesmo tempo não contribuem para as resistências. Estes produtos devem ser aplicados de modo a envolver de forma homogénea a raiz dos cabelos até 1 a 2 cm da haste do cabelo (devem ser seguidas a regras de aplicação específicas para cada produto). Tendo em conta o ciclo de vida do piolho é necessária uma aplicação seriada. Um tratamento eficaz exige duas aplicações do produto:

1a Aplicação: mata sobretudo piolhos adultos e jovens;

2a Aplicação 7 a 14 dias depois: mata os piolhos que entretanto saíram das lêndeadas.

Existem, no geral, os seguintes métodos:

- Métodos tópicos químicos (insecticidas)
- Métodos físicos:

- Remoção mecânica: A remoção dos piolhos e lêndeadas com pentes de dentes finos, como método isolado, não é suficiente para erradicação da parasitose. No entanto, a remoção manual das lêndeadas após o uso de pediculicida é um importante tratamento adjuvante.

- Por desequilíbrio osmótico – são produtos que têm como princípio ativo complexos oleosos e siliconados que envolvem o parasita, formando um filme oclusivo que obstrui os seus espiráculos. Tem boa eficácia desde que cumpridas as regras de aplicação.

- Exsicação – consiste no uso de ar quente por um período de 30 minutos. A necessidade de recorrer a um dispositivo próprio para veicular o ar e a exposição a temperatura elevada durante 30 minutos, limita a adesão a este tratamento.

- Eletrocussão – aparelho eletrónico para deteção e eliminação dos piolhos.

- Tratamentos “alternativos”: vaselina, “pomadas para o cabelo”, maionese, azeite, óleos vegetais ou minerais - não são letais para o piolho

Recomendações gerais:

- Recomenda-se investigação cuidadosa e tratamento simultâneo dos contactantes infectados;
- Preferir os pediculicidas;
- Seguir as instruções de aplicação dos produtos;
- Repetição do tratamento pelo menos 1 vez após 8 dias;
- Depois do tratamento, pentear o cabelo húmido com pente apropriado durante 3-4 minutos;
- Entre os dois tratamentos pentear o cabelo húmido com pente apropriado diariamente;
- Nos 3 dias após o último tratamento, inspecionar e pentear o cabelo com pente apropriado, se ainda houver piolhos vivos, repetir tratamento com outro produto;
- Não se recomendam tratamentos profiláticos com pediculicidas.